

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Nentel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

## Cortejos de Oferendas

Continuam por todo o País as magníficas jornadas de caridade que são os cortejos de oferendas. O povo português — cujo sentimento de afectividade corresponde bem à formação cristã que o distingue e lhe exorna a alma — mais uma vez, findas as colheitas, vai ofertar às instituições de assistência, muito especialmente às Misericórdias locais, uma parte dos frutos colhidos em um ano de fatigante e laborioso trabalho.

No dia 29 do passado mês de Setembro, nova nente as populações, num encantador movimento de solidariedade cristã de que poucos povos do Mundo podem orgulhar-se, deram uma nota colorida às suas terras, en-

galanando se e enfeitando-se para levarem às Misericórdias dinheiro lenha, agasalhos, azeite géneros, cereais, carnes — consoante a região assim são as ofertas que afluem — tudo enfim que possa contribuir para minorar a sorte dos pobres, doentes e dos mais desamparados que reclamam aturada assistência, amparo ou socorro. Assim, como dizíamos, naquele dia, mais cinco cortejos de oferendas se realizaram no País.

O de Alpiarça, celebrando o fim das vindimas e a favor da Misericórdia local desfilou pelas ruas da vila

Continua na 2.ª página

## CARTA DO COLÉGIO

Mãezinha, venho escrever-te  
Para dizer-te, mãezinha,  
E olha que é bem verdade:  
Ando cheio de saudade  
Da nossa casa, de ti;  
Vem, vem tirar-me daqui.

Longe de ti, Mãe Querida,  
Até parece que a Vida  
Não é tão bonito.  
No cinema do colégio,  
Onde fui, por privilégio  
De ser um bom estudante,  
Eu vi ontem uma fita  
Onde havia uma mãezinha  
Bonitinha  
Igual à minha,  
Que hoje está tão distante.

Tenho saudades de tudo!  
Dos aces, da marmelada,  
Do meu boné de veludo,  
Da minha bola furada.  
Tenho saudades sem fim  
Das roseiras do Jardim,  
Tenho saudades de tudo  
Que era tudo para mim...

Aqui, nesta casa enorme,  
Sente-se a gente tão só!  
Ó mãezinha, diz à avó  
Que o neto até quando dorme,  
A vê em sonhos. Adeus!  
Meus olhos vêem os teus,  
Andas na minha saudade,  
Neste meu pensar profundo  
De ter longe, tão sôzinha,  
A mais bonita mãezinha  
Das mães todas deste mundo.

Maria Amélia Teixeira (filha)

## SARAU RECREATIVO

### na Quinta de Cima-Ghão de Couce

No passado domingo estiveram em Chão de Couce, tendo almoçado na Quinta de Cima, em casa do sr. dr. Alberto Rego, ilustre médico e grande crítico e músico, o sr. dr. Hernâni Monteiro, distinto Professor da Faculdade de Medicina do Porto, o seu assistente sr. dr. Abel Tavares, e o «Trio» Portuense, composto da Pianista D. Helena Moreira de Sá e Cos-

ta, da Violoncelista D. Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araújo, e do Violinista Henri Monton. Este «Trio», que é o único que existe em Portugal e que, sem favor, se pode colocar a par dos melhores que actualmente haverá no mundo, interpretou maravilhosamente o seguinte programa na sala de música da Quinta de Cima, onde se

encontra um pequeno mas precioso museu Malhóia:

Um «Adágio» de Haydn, pelo «Trio»; «Adágio» de Bach, para violoncelista e piano; «Alegro Appassionata» de Saint-Sens também para violoncelista e piano; «Improvviso» de Schubert para piano só; «Alegro» de Pugnani e um soneto de Haendel, para violino e piano; «Alegro» de Schumann pelo «Trio».

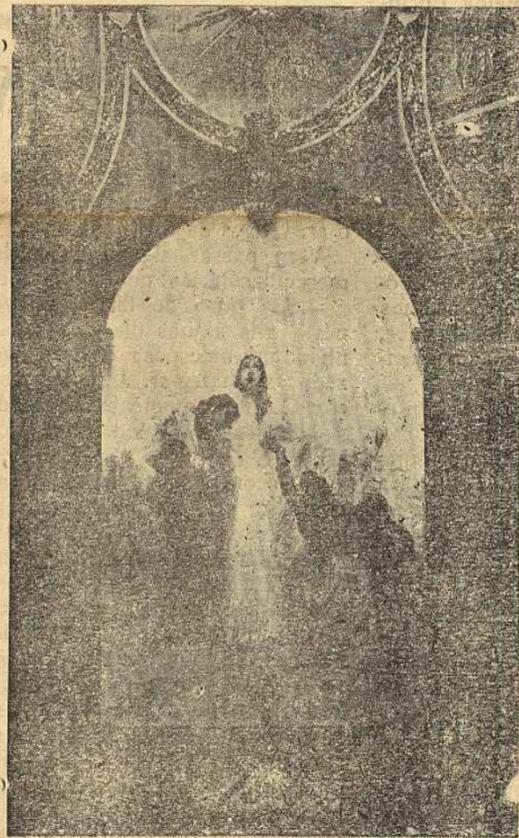
Foi, pois, um concerto de alta categoria em que as três eminentes artistas, mostraram que eram artistas de alma e coração. As muitas pessoas que por comple-

to enchiam a sala, aplaudiram calorosamente todas as composições tão magistralmente interpretadas, e viu-se bem que todos lastimavam não poder prolongar-se por mais tempo, tão interessante concerto. Como os ilustres Portuenses que nos deram a honra da sua visita tinham de regressar ao Porto no mesmo dia em que vieram, não foi possível alongar o concerto.

Deve notar-se, que a vinda aqui do referido Grupo Portuense, foi uma iniciativa desse grupo que muito penhorou todos os que tiveram a honra de os ouvir e, em especial, os donos da casa que os recebeu.

Antes do concerto, que começou às 16 horas, foram os ilustres visitantes ver o Retábulo da Igreja de Chão de Couce, última grande obra do genial e inolvidável Mestre Malhóia, e cuja fotografia

Continua na 4.ª página



## Eleições de Deputados

### pelo Distrito de Leiria

Teve lugar no dia 8 do corrente, na sede da União Nacional desta cidade, com a assistência do Ex.º senhor Governador Civil do Distrito, uma reunião conjunta desta Comissão Distrital e dos Presidentes das Comissões concelhias e das Câmaras Municipais, a fim de se assentar no programa de trabalhos a levar a efeito no período que antecede a realização das eleições de Deputados à Assembleia Nacional, tendo sido deliberado:

- Intensificar os trabalhos de propaganda nas freguesias;
- Realizar duas sessões de propaganda, na cidade de Leiria uma no dia 16 e outra em data a fixar ainda;
- Que a apresentação dos oradores na primeira sessão seja feita pelo Presidente da Comissão distrital da U. N. e na segunda pelo Vice-Presidente;
- Em Leiria usarão da palavra os candidatos a deputados Exmos. s. r.ºs dr. Ernesto Araújo Lacerda e Costa, Dr. António Jorge Ferreira e Victor dos Santos Galo.
- Em virtude da lectação do Teatro de Leiria ser muito reduzida, foi deliberado solicitar a cedência do ginázio da Escola Industrial e Comercial desta cidade para a realização da sessão do dia 16.

## Cerimónia de Posse

No dia 10 do mês em curso, pelas 17 horas, realizou-se no edifício do Governo Civil do Distrito de Leiria, o acto de posse do sr. Arquitecto Ernesto Camilo Karrodi, nas funções de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Leiria.

## Dr. Joaquim Simões Cánova

Foi internado recentemente na Clínica de S.ª Isabel em Coimbra, o nosso prezado amigo, sr. Dr. Joaquim Simões Cánova, distinto Conservador do Registo Comercial naquela cidade.

Dejamos-lhe um rápido restabelecimento da sua saúde.

## Américo Marques Pedroso

Inesperadamente faleceu no dia 9 do corrente, na vila de Pedrógão Grande, onde residia, o nosso saudoso amigo, Américo Marques Pedroso, que contava 48 anos de idade.

A infausta notícia do seu falecimento, que rapidamente se propagou não só naquela vila como em toda esta região comoveu extraordinariamente todos aqueles que conheciam de perto o falecido, como comerciante e industrial dos mais trabalhadores e honestos.

Nascido no lugar dos Escalvos do Meio, em tenra idade veio para Pedrógão Grande, onde logo começou a sua vida comercial, no que se dedicou com a maior actividade e com a maior honradez até final da sua vida.

Era filho de Vicente Marques Pedroso (falecido) e de Dona Maria de Assunção.

Deixa viúva a sr.a D. Maria da Conceição Caetano Rodrigues Pedroso.

Era irmão dos sr.as D.D. Arminda Martins Pedroso, casada com Damião Alves Marques, Laura Marques Pedroso, casada com Vicente Alves Pedroso, Adelina Marques Pedroso, casada com Isidro Tomaz de Almeida, Lucinda Marques Pedroso e Ilda Marques Pedroso, e dos sr.s António Marques Pedroso, casado com D. Arminda Roldão Nunes Pedroso e Joaquim Marques Pedroso, casado com D. Maria de Jesus Pedroso.

No seu funeral, que teve lugar no dia 10 para o cemitério local, incorporaram-se algumas centenas de pessoas não só de Pedrógão Grande como dos concelhos limítrofes e doutras localidades, e constituiu assim, uma comovente manifestação de pesar.

«A Regeneração», que contava Américo Marques Pedroso, entre os seus bons amigos, muito sentidamente apresenta a toda a família enlutada, e muito em especial à sr.a Dona Conceição Rodrigues Pedroso, as mais sentidas condolências.

## Casamento

No dia 6 do corrente, realizou-se em Campelo o enlace matrimonial da menina Fernanda da Graça Silva, muito prendada filha do sr. António Silva, conceituado comerciante nesta vila, e da sr.a D. Maria da Graça Silva, com o sr. José Alves Vinhas, residente em Lisboa, filho do sr. João Alves e da sr.a D. Conceição Vinhas Alves, residentes em Vilas de Pedro, daquela freguesia.

Foram padrinhos pela noiva o sr. Joaquim da Silva Quaresma e sua esposa sr.a D. Orlanda Rosa Quaresma, residentes em Figueiró dos Vinhos, e por parte do noivo o sr. José Alves e D. Alice da Silva Vinhas, do lugar de Aldeia Fundeira-Vilas de Pedro.

Após a cerimónia religiosa, foi servido em casa dos pais do noivo um lauto almoço, findo o qual, os noivos seguiram para Lisboa, onde fixarão a sua residência.

Felicitemos o novo casal, desejando-lhe as maiores prosperidades pela vida fora.

## CINEMA

### Maria Dulce

#### volta a filmar em Portugal

A jovem artista portuguesa, Maria Dulce, que nos últimos anos tem desenvolvido a sua actividade em Espanha, voltou há dias a Lisboa, especialmente contratada para desempenhar um dos principais papéis do novo filme nacional «O HOMEM DO DIA», cujos trabalhos terão início no próximo dia 13.

Maria Dulce, que se estreou como artista com 14 anos de idade, no filme «Frei Luís de Sousa» e que no País vizinho tem actuado em vários filmes, no teatro e na televisão, trabalha pela segunda vez nos estúdios portugueses, agora sob a direcção de Henrique Campos e tendo como parceiro o ciclista ALVES BARBOSA, figura central da película.

A sua chegada a Lisboa, a simpática actriz, que faz este mês 21 anos de idade, manifestou a sua alegria por voltar aos estúdios nacionais, que foi sempre o seu maior desejo, desde que, há oito anos, partiu para a capital espanhola.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Vindo da Beira—Moçambique, chegou a esta vila recentemente, o sr. Carlos da Silva Feitor.

Vem passar alguns meses de merecidas férias no Continente.

—Em gozo de férias, esteve nesta vila alguns dias, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante, sr. José Travassos Costa, competente funcionário da Casa da Moeda, na Capital.

—Encontra-se na Lavandeira, o nosso prezado assinante, sr. João Henriques da Costa, empregado competente da firma Monteiro & Cabrita, L.da de Lisboa.

—Estiveram na nossa Redacção os sr.s Manuel da Conceição Martins, do lugar do Douro, desta freguesia, onde pagou a sua assinatura e a de seu irmão, sr. Adelino da Conceição Martins, residente na Beira—Moçambique, e José da Conceição Napoleão, desta vila, que liquidou também a sua assinatura, e a de seu irmão, sr. Adelino Napoleão, residente na nossa província de Moçambique.

## ALDEIA DE ANA DE AVIZ

### Lista dos donativos para a Capela de Nossa Senhora da Penha de França

TRANSPORTE	
Manuel Nunes Lameira — Aldeia de Ana de Aviz	17.453.50
Luiz Martins — Aldeia de Ana de Aviz	150.000
Manuel Gomes — Aldeia de Ana de Aviz	36.000
Manuel Lopes Atalaia — Aldeia de Ana de Aviz	36.000
Anónimo — Aldeia de Ana de Aviz	5.000
Vicência Godinho — Aldeia de Ana de Aviz	500.000
Herminio S. José Duarte — Lisboa	100.000
Alvaro S. José Duarte — Lisboa	250.000
Maria Pires — Bradford	250.000
Manuel de Jesus Mendes — Aldeia de Ana de Aviz	86.060
Comissão de festas de 1957—Aldeia de Ana de Aviz	56.000
<b>SOMA</b>	<b>2.520.000</b>
	<b>21.908.010</b>

## Cortejos de Oferendas

Continuação da 1.ª página

com carros e camionetas que transportavam, ao todo 53 dornas com uvas; um carro com caixas de passas do mesmo fruto; três carroças com lenha; uma de legumes secos e outra com palha de milho; e só o rendimento da festa foi cerca de 85 contos.

O de Aljustrel, a favor do hospital, compunha-se de 30 carros de carga e outros veículos, que transportavam trigo e outros cereais, lenha, azeite, vestuário, etc. e rendeu cerca de 90 contos.

No de Santiago do Cacém, a favor do Hospital Conde Bracial, o valor das ofertas em cereais, cortiça, vinhos, lenhas e roupas conduzidas em 47 carros, foi avallado em 180 contos.

O de Proença-a-Nova, também a favor do hospital concelhio, que foi o último dos quatro realizados durante o mês e em que tomaram parte 20 carros com géneros agrícolas diversos e 5 camionetas com cereais e batata, avalla-se em cerca de 200 contos o seu rendimento total.

O de Vila Nova de Poaires, a favor do Hospital de Beneficência Poiaresense, em que se incorporaram 41 carros com géneros tecidos, lenhas e materiais de construção rendeu cerca de 50 contos, incluindo 10 recebidos do Ministério do Interior por intermédio do Governador Civil de Coimbra.

Outros cortejos para os próximos domingos se anunciam e é consolador verificar que a generosidade do povo português se mantém intacta nestes tempos conturbados que o mundo atravessa.

### Dr. Jorge Godinho Ferreira

De visita a seus pais, encontra-se nesta vila o sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, nosso particular amigo e distinto médico oftalmologista na Capital.

## NOTÍCIAS DA GRAÇA I

### Assistência Médica

No Século do dia 29 de Setembro foi publicada uma local em que se lê: «A freguesia da Graça acolheu o começo da Carreira de camionetas com enorme regozijo e satisfação. Neste ponto estão satisfeitas as suas legítimas aspirações.

Aspira, porém, com grande ansiedade pela execução da assistência médica a que tem pleno direito, cumprindo-se o art. 149.º do Código Administrativo.»

O citado artigo de lei reza assim: «Os médicos municipais terão domicílio necessário e residência obrigatória permanente na povoação onde fôr fixado o centro do seu partido.»

Ora o médico municipal da freguesia da Graça tem a sede do seu partido no lugar do Pinheiro Bordalo centro da paróquia. Acontece porém que ele continua a residir permanentemente na Vila de Pedrógão Grande, distante desta sede de freguesia cerca de 15 quilómetros. Como os telefones estão encerrados desde as 12 horas da noite até às 8 horas da manhã, os desgraçados que têm necessidade urgente de médico são obrigados a ir ou mandar chamá-lo, a pé ou de carro alugado, a Figueiró dos Vinhos de preferência, por ser mais perto — 10 quilómetros de distância. Com grande mágoa temos de confessar, em oposição a certos optimistas que esta freguesia já esteve muito melhor servida de médico do que está actualmente, pois que há anos o médico do partido, residindo

em Pedrógão Grande deslocava-se a esta freguesia 3 dias por semana, com horário rigoroso, quando é absolutamente certo que, desde há anos a esta parte, a visita médica é feita apenas 2 vezes por semana e sem horário certo. Mais uma vez o público reclama os seus direitos de uma assistência médica contínua.

### Igreja Paroquial

Desde há muito este templo carece de uma larga reparação. Já em 1945, como é do conhecimento de muitos, foi elaborado um projecto de reparação que foi aprovado mas não dotado, digo, participado. Logo que se concluam as obras da Nova Residência Paroquial em que se gastam cerca de 80.000.000 incluindo a despesa de terreno comprado, lançaremos mãos à obra, nos melhoramentos do edifício da Igreja. Será brevemente.

### Baptizado

No dia 6 de Outubro foi baptizado o miúdo Eduardo, filho primogénito do Sr. Manuel Tavares de Carvalho Novo e de Fírcinda Antunes de Carvalho, sendo padrinhos Eduardo Rosa de Carvalho e Avelina Antunes de Carvalho, todos de Noderinho.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Lembre-se que a **OLIVA**

tem garantia por toda a vida e custa menos

**1.000\$00**

que as da concorrência. A substituição de qualquer peça é completamente grátis

VISITE AS

**OLIVAS**

em especial a **OLIVAMATIC**

em exposição na

**OURIVESARIA**

**Lourenço**

em Figueiró dos Vinhos

TELEFONE—105

Vendas a pronto e a prestações desde **30\$50** por semana



Uma Estação de Serviço que se impõe, pelo zelo usado, e pelo material empregue.

Telefone 111

SERVIÇO SHELL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
J. MACHADO, LDA.



COMBUSTÍVEIS - LUBRIFICANTES - ACESSÓRIOS - LUBRIFICAÇÃO SHELL

### VENDE-SE

Terreno com mato e pinhal, sito no **Caramelleiro**, subúrbios desta vila, que parte de nascente com Florência das Dores, sul com António Estêvão, poente com José Alves e norte com António Alves. Nesta Redacção se informa.

### Ferramenta de Serralheiro

Vende-se, completa:  
Informa a Redacção deste Jornal

2-1

### PROPRIEDADE

— VENDE-SE —

Com casa de habitação, terras de sementeira com água da Ribeira, oliveiras, laranjeiras, pinheiros, sobrelas e mato, sito nos limites do Caldeirão—Lavandeira. Informa esta Redacção.

### CAIXEIRO

PRECISA-SE, com alguma prática de Fazendas de lã e algodão.  
BOM ORDENADO  
Trata Rua Silva Magalhães, 97-99 — TOMAR  
1-2

= GEDORE =

A grande marca de ferramenta Alemã  
Importação directa

*Gebras, Limitada*  
**LEIRIA**

## Aos Caçadores!!!

**A CASA ALMEIDA** apresenta para a próxima época Venatória 1957/58, aos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Caçadores, o maior sortido em espingardas de caça, ao menor preço:

**ALEMÃS:** —Merkel—Sauer  
—Simson—Geco

**ITALIANAS:** — Gitti Umberto—Dafini—P Bereta—Breda e Franchi, estas de 4 e 5 tiros

**BELGAS:** — Liegeoise — F. N.

**CHECOESLOVACAS:** — Kovo (C. Z.) 3 tiros

**FRANCESAS:** —J. Gaucher—Robuste—Edeal

**ESPAÑHOLAS:** — Hijos de Sarasqueta — Astra — Aya — Ugartechea, etc.

**Cartuchos carregados para todos os fins cinegéticos**

Quase tudo para Caça e Caçadores. Importação directa

Telef. 23423 **CASA ALMEIDA** Apart.<sup>do</sup> 92  
R. Eduardo Coelho, 80 **COIMBRA**

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província  
Instalações Modernas  
óptimos serviços de:  
**Bar-Café-Restaurante**

Serviços de **BILHARES**  
Casamentos e Baptizados  
Preços especiais **Figueiró dos Vinhos**

## Senhores Proprietários

Comerciantes e Industriais, lembrem-se: o azar vos espreita a todo o momento. Evite a destruição dos seus haveres, fazendo os seus seguros na «DOURO» ou «SOBER N.» no inconfundível agente (que foi agente da «Atlas»).

Manuel M. da Silva CABAÇOS Telef. 53

## Carreira Diaria de Passageiros

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres, Novas, Santarém e Lisboa.

Concessionários: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Sede **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6.00	LISBOA	—	9.20
Castanheira de Pera	6.10	6.15	Sacavém	9.40	9.40
Figueiró dos Vinhos	6.55	7.05	Vila Franca de Xira	10.17	10.19
Pontão	7.40	7.45	Carregado	10.33	10.33
Cabaços	8.10	8.15	Azambuja	10.53	10.53
Tomar	9.05	9.10	Cartaxo	11.17	11.19
Entroncamento	10.00	10.05	Santarém	11.45	12.05
Torres Novas	10.20	10.25	Pernes	12.45	12.45
Pernes	11.00	11.00	Torres Novas	13.20	13.25
Santarém	11.40	12.01	Entroncamento	13.40	13.40
Cartaxo	12.26	12.28	Tomar	14.20	14.30
Azambuja	12.25	12.52	Cabaços	15.20	15.25
Carregado	13.12	13.12	Pontão	15.40	15.51
Vila Franca de Xira	13.26	13.28	Figueiró dos Vinhos	16.30	16.40
Sacavém	14.05	14.05	Castanheira de Pera	17.20	17.25
LISBOA	14.25	—	BOLO	17.35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

### Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5.40	Bolo	—	17.50
Bolo	5.55	—	Coentral	18.05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

### Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5.20	Figueiró dos Vinhos	—	17.00
Pontão Fundeiro	5.30	5.32	Barraca da B. Vista	17.10	17.10
Aldeia Fundeira	5.40	5.42	Várzea	17.16	17.17
Vilas de Pedro	5.47	5.48	Vila Facaia	17.22	17.24
Alto da Alagoa	5.58	5.58	Moleiros	17.27	17.27
Moleiros	6.03	6.03	Alto da Alagoa	17.31	17.32
Vila Facaia	6.06	6.08	Vilas de Pedro	17.41	17.43
Várzea	6.13	6.14	Aldeia Fundeira	17.48	17.50
Barraca da B. Vista	6.20	6.20	Pontão Fundeiro	17.59	18.00
Figueiró dos Vinhos	6.30	—	Campelo	18.10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

**Estacionamentos** | Campelo—Largo José Ferreira de Amaral (L. da Igreja) F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 233—Tel. 861363.

## Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

**Figueiró dos Vinhos—TEL. 13**

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

## Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — **47 mil contos**

Sinistros pagos — **122 mil contos**

Seguros em todos os Ramos

Agente em — **Figueiró dos Vinhos**

**JOÃO GODINHO ROCHA**



## A ronda das povoações

Hoje, caro leitor, iniciamos uma breve digressão por aldeias da região de Campelo e, em discurso reflexivo, simples prosa, procuraremos dar a imagem real e actual de pelo menos algumas delas.

Seria preferível, e mais valioso, ir documentando com fotografias das aldeias o que elas são e a que a seu respeito se pode observar e dizer. Mas para quê, dizemos nós, entusiasmar o leitor com «vistas» de natural maravilha e nenhum engenho humano!... E' que de facto a região ainda agora é só naturalmente bonita. E o leitor pode ficar a conhecê-la melhor empreendendo, imaginariamente, a viagem que propomos por aldeias entre serras, se pode dizer, —mas onde há gente simples e boa e nenhuns bichos medonhos; mesmo um lobo ou outro que de quando em vez surge a coberto dos montes, da escuridão ou de qualquer outro modo, quer parecer-nos que nunca é senão estranho a estes sítios, isto é, na região não há lobos, eles vêm sempre de fora.

Com tempo bom, pois o dia está luminoso e agradável é a aragem, a povoação a que nos dirigimos neste momento chama-se Peralcovo, e fica a perto de uma hora de caminho de Campelo. Onde já vamos, às Almas esboralhadas estamos com o amigo de viagens anteriores e «confidenciais» ele que muito prazer lhe dá a mos, acompanhando-o por aqui, às aldeias; «in loco», segundo a sua própria expressão, melhor as admirará. Parece assim que procura imagens verdadeiras, talvez porque sem elas, é certo, não há perfeitas ideias.

Como de costume, ainda desta vez ele está muito prazenteiro. E nem admira isto, pois bem sabe que o procurar-nos não significa, a nossos olhos, que o temos por pessoa de ideias fixas ou coisa parecida. Não. Nada disso; e até nestes instantes, a meio caminho de Peralcovo e á maneira doutras vezes, é ele quem tem ideias bellissimas e aponta, para as bandas da ribeira, dizendo:

—Olha, noutros tempos havia por ali uns moínhos!...

—E então já não há?—interrogamos nós.

A esta pergunta, porém, o nosso amigo pareceu perturbado, confuso. Notamos que procura discernir melhor e, entretanto, pensamos se algum artífice alguma vez se apercebe da sua arte e a deplora, apodando-a, sabemos lá, talvez de tão submissa como engenhosa ou de tão subjectivamente egoísta como falhada; e se, apercebendo-se, compreenderá que a pureza eterna da arte só

se obtém com verdadeiro esforço, persistência, suave ternura e fé que, quando não é uma mentira, é fonte perene e constante apenas de amor e afeição entre os homens.

—A tua pergunta—diz o nosso amigo—tem o seu quê de ser. Efectivamente, o que eu antes quis significar é que os moínhos, propriamente, não há nenhuns...

—Ah! Sim. Logo me pareceu que não foste exacto, pois o que ainda há são azenhas—movidos pela água...—ao longo da ribeira.

—Perfeitamente. Mas compreende, às vezes os indivíduos, tal como eu agora como os «moínhos», falam de forma menos clara e criem assim, para si mesmos, certos locais de aprendizagem onde lhes vão sublimando a linguagem e mesmo as ideias.

—Pois é isso. Não te enganas não.

Pena é hoje em dia haver ainda indivíduos que ponham e vejam mal em tudo que a modos não seja deles ou ao seu jeito, e lembro-me se não será isso apenas por sentirem mais do que pensam. Que eu não faço esta ideia de ti, não, e bem sei: se souberes pensar, não ignorarás que só o Bem pode reparar o Mal e que nem outra coisa eu estimo sempre e assim toda a pessoa de bem. E' isto que eu gosto sempre de aqui esclarecer e mais que, em toda esta conversa, nestas linhas, também eu não tenho mal de espécie alguma para ninguém.

Continua

José Manuel

## Falecimento

No dia 3 do corrente mês faleceu nesta vila o conceituado comerciante sr. Manuel Simões Lucas.

Era natural do Fontão Fundeiro e contava 63 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria de Jesus Lucas e era pai das sras.ª D.D. Aida da Silva Lucas e Silvina da Silva Lucas, e dos srs. Vitorino da Silva Lucas, residente em Paião (Oeste) e Manuel, José e Idalino da Silva Lucas, este, comerciante nesta vila.

O funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério desta vila, e nele se incorporaram centenas de pessoas de todas as classes sociais, pois o extinto era muito considerado neste meio, onde gozava de grande estima.

«A Regeneração» apresenta a toda a família enlutada sentidos pésames.

## Figueiró

### sem Futebol

E a frase houve-se a toda a hora, a todo o instante, à porta do café, nos bancos do jardim, na rua, em qualquer lado se fala do momento actual do Desporto-Rei, nesta vila.

Na verdade, é incompreensível que já há um ano se não assista a um desafio de futebol de primeiras categorias.

Desde que disputou o último Campeonato da 2.ª Divisão Distrital de Leiria, já mais a Associação Desportiva pisou campos de Jogos. E se não estamos em erro, não vai longe o tempo—dois anos apenas—que o nosso club se batia galhardamente com todos os dos arredores, saindo quase sempre vitorioso, impondo a sua real categoria, e firmando-se como a melhor equipa da Zona Norte do Distrito de Leiria.

E a confirmá-lo, estão as nossas brilhantes vitórias conseguidas frente às mais aguerridas turmas, tais como: os 7-1 na Louzã, os 9-3 na Castanheira de Pera, os 10-3 nos Cabaços, os 4-2 na Certã, os 9-1 contra um combinado de Pombal, os 3-3 em Ferreira do Zêzere, e a derrota mínima com o categorizado Grupo Desportivo Scurense, no campo deste por 3-2, e cá por 1-0, para não falar em tantas outras de menos vulto.

Que é então feito dessa equipa, perguntarão?

Leitores amigos, nem nós lhe sabemos responder concretamente.

Sabemos apenas, que três ou quatro elementos, devido à sua vida profissional, abandonaram o futebol definitivamente, e os restantes... os restantes só um, continua a dedicar-se de alma e coração ao desporto Figueiroense.

E numa altura em que todos os esforços se deviam conjugar para elevar mais alto o nome da Associação Desportiva, que seguindo se apregoa subiu automaticamente à 1.ª Divisão Distrital, é quando se nota praticamente o contrário.

Passou-se todo o Verão, época propícia à realização de desafios, e nem um só se realizou—não ser claro está os dos Júniores, e aquele em que vencemos o Atlético Avelarense por 5-1—e nem um só treino da equipa de honra foi efectuado.

Só os Júniores, a quem a ano passado prometeram que esta época entrariam em Campeonato, mas que até à altura tudo leva a crer que tal não se realize—só eles como dizíamos—têm treinado assiduamente, sob as ordens do seu Treinador, sr. José da Conceição Barreiros.

Aproxima-se o Inverno, em que o tempo não permite treinar à tarde, e eles lá estarão às 6 da manhã, prontos a darem o melhor do seu esforço por uma DESPORTIVA cada vez maior e melhor, e sem olhar aos sacrifícios que tem de fazer.

E para quê tudo isto?

Sim, para quê? Aguardamos melhores dias para o Futebol Figueiroense, certos de que, os homens que dirigem o destino da nossa DESPORTIVA, saberão compreender que Figueiró dos Vinhos precisa dum equipa de Futebol no Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de Leiria, para lhe dar alma e alegria, aquela alegria que só o Desporto consegue, e que essa equipa pode muito bem ser, da-

## O VOO DAS AVES

Ao contrário do que pelo título se possa supôr trágico, não vamos aqui tratar do voo migratório das aves, mas sim do seu voo para o norte ou para o sul, a utilidade, os seus costumes primitivos, certas de tiro aos pombos, e também de um costume pouco edificante que no nosso país ainda se mantém no Século XX, como negação dos princípios de civismo que orientam a nossa Raça.

Há pouco tempo realizou-se em Elvas um torneio internacional de tiro aos pombos, por sinal muito animado, que irónicamente estava integrado nos festejos em honra do Senhor da Piedade.

Ao ler a notícia na imprensa diária, o meu rosto contraiu-se instintivamente mas carando-se com um sorriso inconsciente.

As pessoas de bom senso e apurada sensibilidade podem avaliar quanto de bárbaro encerra a prática destes desportos que as consciências bem formadas, não deixam de condenar.

Esperamos que estas considerações mereçam ocupar um pequeno espaço nas páginas de «A REGENERAÇÃO», que tão desinteressadamente tem vindo a pugnar pelos interesses e progressos morais de todo o Concelho e outrossim que, como jornal regional, é lido na sua maioria por gente simples das aldeias que por não terem ainda sido iluminados pela luz do esclarecimento, acham muito natural que seus filhos se dediquem ao generalizado e cruel passatempo de roubar ou destruir ninhos, vendo nisso um acto muito natural, pois que, quando eram crianças, também cometeram a mesma irresponsável leviandade.

Esses mimosos alados que alegam o nosso ambiente com os seus alegres e harmoniosos trinado e gorgeios, em vez de os hostilizarmos, bem mereciam a nossa estima e protecção. Em compensação pelo dano que nos causam subtraindo-nos alguns grãos, devoram muitos milhões de insectos que amentam contra a nossa saúde e destruiriam grande parte da nossa alimentação. É certo que o saneamento não é completo porque ainda fica grande número de parasitas.

Já pensaste, leitor amigo, como

qui a algum tempo, a actual dos Júniores.

Vamos, tirem o nosso club do marasmo em que se encontra! Façamos ver, que em Figueiró ainda existem 11 homens capazes de envolver o «Jersy» local, e defendê-lo honrosamente até ao último minuto da contenda.

«A última hora, fomos informados que nestes últimos dias, foram feitas diligências no sentido de dar continuidade ao nosso club.

Tal facto, merece os nossos melhores aplausos.

Também nos constou que, segundo afirmações dum reputado dirigente da Desportiva, será instalada muito brevemente junto ao Campo de Jogos Dr. Fernando Lacerda, uma Antena de Rádio-Televisão, e nesse caso, pense-se num futuro muito próximo, ligar para o referido campo vários projectores, a fim de se poderem realizar treinos à luz artificial.

A notícia aqui fica, mas claro está, com todas as reservas.

J. Assunção

monótona e triste seria a natureza sem a presença, a música e os rítmicos voos acrobáticos desses irrequietos e tão gentis pequeninos seres com a sua plumagem admirável e tão variada.

Na maior parte dos países que, como o nosso, fazem parte do mundo civilizado, existem inúmeras instituições que têm por missão puramente altruista velar pelas aves campestres, e igualmente existem leis rigorosas que punem severamente, crianças ou adultos, que atentem contra a existência das aves, quer torturando-as ou destruindo-lhes os ninhos.

Verificando-se que são bastante substanciais os subsídios que o Governo concede para melhoramentos de cada região menos beneficiada, cremos que competia às Administrações locais destinar uma pequena verba para valorização e campanhas a emprender, que tenham por finalidade o esclarecimento dos habitantes das aldeias, pois que só a elas se pode atribuir o atraso, o isolamento e falta de conforto moral de que ainda sofrem os habitantes de certos meios rurais.

Só se pode ser conservador de costumes e tradições quando a dignidade e a moral não sejam postas em perigo!

Alguém que luta com denodo contra certos espectáculos e divertimentos que têm por objectivo o gozo emocional das multidões, à custa do sacrifício de animais, elevou um dia a voz que ecoou como um clarim de batalha, bradando:

«É já tempo de arrancarmos os calcanhares dos pântanos da idade média!»...

M. M. dos Santos

Sócio da União Zoológica

## Sarau Recreativo

Continuação da 1.ª página

ilustra estas colunas, a nova Cantina Escolar e a nova Pensão que deve começar a funcionar muito brevemente.

Estes dois últimos melhoramentos de Chão de Couce, devem-se á generosidade do Comendador Alberto Mendes Rosa, que não sendo desta freguesia, aqui casou e a esta terra dedica uma amizade que se traduz pela dádiva daqueles dois importantes melhoramentos e por muitos outros que seria longo numerar.

—Também na passada Quinta feira, almoçaram na Quinta de Cima, um grupo de Castanheirenses. Formavam em grupo as três irmãs do sr. Prof. Doutor Bissaya Barreto, D. Sofia, D. Alda e D. Berta, o sr. Manuel Cepas e esposa e o sr. Fausto Cepas e esposa. Foram também ver, os melhoramentos de Chão de Couce, a que já me referi, e viu-se claramente que esses melhoramentos impressionaram muito bem os nossos ilustres visitantes. Admiraram especialmente, é certo, o Retábulo de Malhã, mas, como obra de utilidade para Chão de Couce, admiraram também muito a nossa Pensão que fica na verdade uma obra que honra a nossa terra e ainda mais a pessoa que a mandou construir e a quem todos os habitantes desta vila têm o dever de, por todas as maneiras manifestar a sua gratidão.

A.